

Mano, Micaela; Silva Souza, Maristela da

A formação do CEFD/UFSM e da FACDEF/UNT: Um estudo comparativo sobre o predomínio dos conhecimentos

10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias

9 al 13 de septiembre de 2013

CITA SUGERIDA:

*Mano, M.; Silva Souza, M. (2013) A formação do CEFD/UFSM e da FACDEF/UNT: Um estudo comparativo sobre o predomínio dos conhecimentos [en línea]. 10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 9 al 13 de septiembre de 2013, La Plata. En Memoria Académica. Disponible en:
http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.3313/ev.3313.pdf*

Documento disponible para su consulta y descarga en **Memoria Académica**, repositorio institucional de la **Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (FaHCE)** de la **Universidad Nacional de La Plata**. Gestionado por **Bibhuma**, biblioteca de la FaHCE.

Para más información consulte los sitios:

<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar> <http://www.bibhuma.fahce.unlp.edu.ar>



Esta obra está bajo licencia 2.5 de Creative Commons Argentina.
Atribución-No comercial-Sin obras derivadas 2.5

A FORMAÇÃO DO CEFD/UFSM E DA FACDEF/UNT: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PREDOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS

Micaela Mano¹

Maristela da Silva Souza²

Resumo

A formação superior, nas últimas décadas veio formando profissionais voltadas às demandas do capital, ficando evidente nos projetos pedagógicos curriculares das universidades. No sistema capitalista, a formação é tratada como uma forma de qualificar o trabalhador, para que possa se inserir no mercado de trabalho. Entendemos que tanto a Argentina quanto o Brasil, são países do capitalismo dependente, e historicamente tem cumprido uma função específica dentro do sistema capitalista. Na área dos conhecimentos, cumpre a função específica de aplicar e reproduzir os conhecimentos dos países centrais. Neste contexto entendemos a necessidade de estudarmos a realidade da formação em EF de dois países que se colocam na história enquanto dependentes no processo de produção de conhecimento e formação profissional, o Brasil e a Argentina. Temos o interesse de contribuir no entendimento de que as realidades apresentadas nos Projetos Pedagógicos de Curso destes cursos fragmentam o conhecimento das ciências e com isso, contribuem para um processo de formação unilateral, baseado em uma concepção de conhecimento pragmático e subordinado ao mundo da empregabilidade.

Palavras chave: Currículo, Formação, Ciências, Países dependentes, Educação Física.

Introdução

¹ Autora. mik_mano@hotmail.com UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

² Orientadora. maristeladasilvasouza@yahoo.com.br UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

A formação superior, nas últimas décadas veio formando profissionais voltadas às demandas do capital, ficando evidente esta afirmação nos projetos pedagógicos curriculares das universidades. Esses currículos, que no Brasil são moldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, acabam limitando o processo de aprendizagem do aluno em competências e habilidades que o sujeito deve adquirir e desenvolver a fim de conseguir se inserir, de imediato, no mercado de trabalho. Já na Argentina, na Educação Física, podemos ver como esses currículos de formação de professores trazem uma forte presença do esporte, enquanto conteúdo quase único da área. Esporte este que não foge também da lógica capitalista.

Tanto a Argentina quanto o Brasil, são países do capitalismo dependente, isto é, segundo Marini (2005), a

“relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em cujo marco as relações de produção das nações subordinadas são modificadas ou recriadas para assegurar a reprodução ampliada da dependência” (p.141).

A lógica deste modelo, a subordinação das necessidades humanas a seu objetivo não é diferente com a educação. Historicamente a América Latina cumpriu um papel determinado dentro do sistema capitalista, integrando-se à divisão internacional do trabalho. Na área dos conhecimentos, cumpre uma função específica também, a de aplicar e reproduzir os conhecimentos dos países centrais.

“Desta forma, a educação superior em países de capitalismo dependentes, como o Brasil, nasceu para adaptar as exigências educacionais e culturais desta sociedade de classes, marcada pelo binômio imperialismo-dependência. Este padrão dependente de educação superior será [...] aprofundado na atual configuração do capitalismo, na medida em que permanece como tarefa central da educação superior, nos países periféricos, a transmissão e adaptação de conhecimentos produzidos nos países centrais” (Lima, 2005, pag.317).

No sentido de melhor nos envolvermos com nossa problemática de estudo e obtermos respostas mais sistematizadas, nos aproximaremos do tipo de conhecimento que é ensinado nos currículos dos referidos cursos. Para tanto, nossa análise problematizará mais especificamente no processo de formação em Educação Física do CEFD e da FACDEF como se estabelece a formação no que se refere à relação entre os conhecimentos das Ciências Sociais e as Ciências Naturais. Temos o interesse de contribuir no entendimento de que os Projetos Pedagógicos de Curso destes cursos fragmentam o conhecimento das ciências e contribuem para um processo de formação unilateral, baseado em uma concepção de conhecimento pragmático e subordinado ao mundo da empregabilidade.

Problema

A formação do CEFD/UFSM e da FACDEF/UNT considera a relação entre os conhecimentos das Ciências Sociais e das Ciências Naturais?

Objetivo

Analisar os processos de formação de professores em EF da FACDEF e CEFD/UFSM no que se refere à relação estabelecida entre os conhecimentos das ciências sociais e naturais.

Metodologia

Nossa pesquisa se fundamentará no Materialismo Histórico Dialético, pois o entendemos como “o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (Konder, 2000 p. 7.), permitindo-nos desta forma compreender de forma mais ampla as complexidades da realidade.

Usaremos como “categorias metodológicas” (KUENZER, 1998), as categorias da Totalidade, Contradição, Historicidade e Mediação e como “categorias de conteúdos” (KUENZER, 1998) Formação; Currículo; Educação Física; Ciências.

Para Kuenzer (1998) as categorias metodológicas correspondem às leis objetivas e universais e nos permitem estudar qualquer objeto, em qualquer realidade abarcando uma análise mais geral que nos permitirá entender as relações entre o objeto estudado e os fenômenos universais. As categorias de conteúdo são recortes particulares definidos a partir do objeto e da finalidade da investigação que nos permitirão entender de que modo estas leis gerais se expressam e são reproduzidas na especificidade do objeto de estudo.

Nossa pesquisa se utilizará da técnica de análise documental e se constituirá em um estudo comparativo³. Entendemos que a pesquisa documental nos permite contextualizar o fenômeno a ser estudado estabelecendo relações diacrônicas e sincrônicas entre acontecimentos passados e atuais (YUNI, URBANO, 2003 p 73). Seguiremos um caminho que proporcionará desvelarmos nossas categorias de conteúdo na sua relação entre o geral, o particular e o singular, sem perder de vista nossa problemática de pesquisa.

1) Brasil e Argentina: A relação entre educação e capital

Tomando como ponto de partida o termo de capitalismo dependente, tentaremos explicar porque os países da América Latina, particularmente Argentina e Brasil correspondem aos chamados países periféricos do capitalismo, e como essa condição a que foram impostos pelos grandes capitais e pelo baixo preço de troca das relações internacionais fazem com que toda sua vida (política, social, econômica, educativa, etc) esteja à ordem dos países centrais.

Desde o enfoque marxista de Marini (2005), a dependência

“é entendida como uma relação de subordinação própria da forma como o capital e os interesses de seus donos se internacionalizam de maneira cada vez mais integrada e intensificada” (p. 33).

Desta forma, a dependência passa a ser o mecanismo central com que se subordinam territórios, sujeitos, países subdesenvolvido.

³ Sobre a metodologia, será desenvolvida e aprofundada no percurso da pesquisa.

Para garantir os interesses dos países centrais e levar a diante o processo de mundialização da sociedade burguesa, os organismos internacionais (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, UNESCO) sugeriram que as políticas (e reformas) dos países da periferia se enquadrem nas exigências políticas e econômicas dos países imperialistas. Estas políticas neoliberais se caracterizam pela não intervenção do Estado nas áreas sócias, porém o Estado vai atuar para os grandes capitalistas, empresas, bancos.

“as nações situadas na classe de renda baixa ou médio-baixa [...] devem se limitar a desenvolver a capacidade de acessar e assimilar novos conhecimentos” (BANCO MUNDIAL apud LEHER, 2011)

A formação visa à aquisição de competências e habilidades que lhe permitirão se adaptar as exigências de um mercado em constantes mudanças. Logo, essa formação, transforma-se na mercadoria de troca do trabalhador, a sua força de trabalho, único bem com que, através da sua venda, poderá se inserir no mercado.

2) A EF no Brasil e na Argentina: a relação das ciências sociais e naturais na sua história.

A história da área da EF brasileira tanto como a da Argentina, demonstra a hegemonia das ciências naturais no que corresponde a produção de conhecimentos e formação profissional. Como resgata Bracht (2003), num primeiro momento na perspectiva higienista, passando por sua fase militarista e colocada também ao serviço do sistema esportivo. Dessa forma, desde seu início, os aportes de conhecimentos científicos vieram das ciências mães, se referenciando em áreas tais como a medicina, psicologia, entre outras.

Em meados, na Europa, e final, no Brasil, do século XIX a EF se apropria do discurso higienista e caracterizou-se pelo corpo saudável, a limpeza, a moral e bons costumes dos homens (corpos) trabalhadores que seriam submetidos a extensas jornadas laborais.

Na Argentina a EF teve-se, durante muito tempo, como diretriz a disciplina civil e o caráter de exercitação higienista a procura da saúde e da maior energia física.

É a partir da EF que se procura a educação corporal e a formação moral da criança; entendia-se a formação do caráter como preparação para o trabalho, o esforço e a perseverança. Logo com a EF militarista se reforçaram as idéias positivistas da fase higienista. Desta vez a EF teria que formar homens e mulheres fortes para a crescente indústria, o exército e a pátria, disciplinados, obedientes e respeitosos da hierarquia social.

A EF nas fases higienista e militarista, apenas reproduziam os métodos ginásticos europeus, não construindo o conhecimento, mas sim buscando-o nos países de referência da época. Como explica Bracht,

“O que é importante ressaltar é que o campo da EF era marcado menos como um campo acadêmico de *produção* do conhecimento, e mais, como de *aplicação* do conhecimento (científico). Os métodos ginásticos eram construídos aplicando-se os conhecimentos da anatomia, da fisiologia e da medicina ao campo dos exercícios físicos” (BRACHT, 2003, p. 29).

Um momento chave na construção da identidade da EF é o acontecido após a II Guerra Mundial, o fenômeno da esportivização da EF. O esporte moderno tomou forma em plena revolução industrial e consolidação do sistema capitalista. O esporte moderno se difundiu a medida que o modo de produção capitalista se consolidou e dissipou pelos continentes.

O esporte se impôs a EF, deixando-a subordinada a ele. Logo a EF foi orientada para melhorar o desempenho esportivo do país (Bracht, 2003). Foi o esporte então que deu legitimidade ao novo discurso da EF por se aproximar aos planos de educação e saúde que dela se esperavam.

Na Argentina, a importância do esporte veio conjuntamente ao modelo político, econômico e social do Estado de Bem-estar, que visava formar homens e

mulheres correspondentes ao modelo de identidade nacional do governo. Neste período de grande ascenso e prática social do esporte o governo de Perón impulsionou a criação de Centros Nacionais de Educação Física e Institutos de Formação de professores de Educação Física na maioria das províncias argentinas. Centros que trouxeram na sua concepção uma forte identidade esportiva pelo momento político em que foram criados.

O esporte transformou-se quase em sinônimo de EF, deixando relegadas as outras manifestações da cultura corporal como as danças, lutas, jogos por nomear alguns. Esse esporte veio se materializar, em muitas instituições formadoras de professores, nos projetos políticos pedagógicos.

A partir desta hegemonia, se forjou um objeto de estudo apoiado nas defesas biologicistas. Esta ligação com as ciências biológicas veio como meio para a EF ganhar reconhecimento social e criar *status* enquanto área de conhecimento, legitimando-se assim no campo científico.

3) A formação do CEFED/UFSM e da FACDEF/UNT:

As categorias de conteúdo trarão elementos específicos do tema abordado. Partiremos das categorias para entender o contexto atual, suas repercussões e o que ele representa num âmbito mais amplo; elas farão uma mediação entre o universal e o concreto.

Abarcaremos as instituições desde o ponto de vista histórico trazendo apontamentos da relação entre as ciências sociais e ciências humanas na formação de professores e como isso se ligou ao cenário nacional da Educação Física.

Analisaremos os atuais currículos do CEFED/UFSM e da FACDEF/UNT. Utilizando esse material analisaremos a relação de distribuição do conhecimento na grade curricular, utilizando uma divisão das disciplinas para melhor entender como essa distribuição acontece. Dividiremos as disciplinas em, disciplinas específicas e biológicas, disciplinas das ciências humanas e disciplinas de

estágio/prática curricular⁴. Visualizando as disciplinas, passaremos a analisar o conteúdo das específicas a fim de entender como se dá a relação Ciências. Sócias- Ciências Naturais no processo de ensino aos alunos.

4) Sínteses finais.

Após os análises que foram numerados acima, faremos um resgate dos elementos do trabalho a fim de entender como o sistema capitalista, e nossa condição de países dependentes fazem com que a educação em geral e a formação em educação física em particular esteja ao serviço dos interesses dos grandes capitais e da classe dominante. Ressaltaremos como também essa relação entre as ciências na formação do CEFD e da FACDEF fazem com que o currículo esteja fragmentado e contribua para uma formação unilateral. Apontaremos para a superação da dualidade historicamente evidenciada na formação docente, pautando-se na possibilidade da formação unificada, mesmo não havendo fragmentação no sentido dois currículos.

Referências bibliográficas

AISENSTEIN, Ángela. SCHARAGRODSKY, Pablo. **Tras las huellas de la Educación Física Argentina. Cuerpo, género y pedagogía 1880-1950.** Prometeo libros, Buenos Aires 2006.

⁴ Entendemos disciplinas específicas como as que tratam do conhecimento específico da Educação Física, como o esporte, as lutas, a dança e o lazer; as disciplinas biológicas são as disciplinas que tratam do conhecimento das ciências-mães dentro das ciências naturais, como física e anatomia; as disciplinas das ciências humanas são baseadas nos conhecimentos desta ciência, como filosofia e sociologia; e as disciplinas de estágio e prática curricular são as que se focam na atuação prática e vivências, sendo este o maior objetivo, mas não limitando-se a ele.

BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** 2ª.ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Desafios teórico metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola.** In: Frigotto, Gaudêncio. (org). Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LIMA S, Kátia R. **Reforma da educação superior nos anos da contra-revolução neoliberal: de Fernando Henrique Cardoso a Luis Inácio Lula da Silva.** Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2005.

MENEGHEL E. A, Marina. DOS SANTOS M, Karen. Licenciatura Ampliada In.: **Caderno de Debates XV.** ExNEEF, gestão 2011-2012.

STEDILE, João P. TRASPADINI, Roberta. **Ruy Mauro Marini – Vida e Obra.** Expressão Popular, 2005.